



EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

CONCURSO DE ADMISSÃO/2022
PARA MATRÍCULA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR/2023 E
NO CURSO DE FORMAÇÃO DE CAPELÃES MILITARES/2023

009. PROVA OBJETIVA

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR

ÁREA: MAGISTÉRIO EM ESPANHOL

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____ Inscrição _____ Prédio _____ Sala _____ Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **03**.

Nossa relação com os animais repete, de maneira invertida, os cuidados que recebemos na primeira infância. Nós também fomos, no início, dependentes, desamparados e estávamos nas mãos de uma figura prestativa e generosa, mas que tinha todo poder sobre nós. Nossa capacidade de sentir piedade vem daí. A irresistível combinação de piedade, simpatia e acolhimento que a imagem de um animal *fofinho* desperta em nós, também. Contudo, esse é um amor de baixa qualidade e de grande aptidão à dispersão quando falamos em um projeto de longo prazo. Animais de estimação são como filhos. Mas filhos que não crescem, não resistem para ir à escola, não reclamam por autonomias adolescentes nem vão embora para a faculdade e se casam, deixando-nos para trás.

Com os animais de estimação cada um revive a forma de amar e ser amado que Freud descreveu como narcisismo. Nele, confunde-se o amar o outro e o amar-se a si mesmo através do outro. E muitas vezes essa confusão se infiltra e atrapalha decisivamente a vida dos casais. Quando alguém declara que ama os cães a ponto de ter dois ou sete deles em casa, isso não representa nenhuma contradição com o ato de maltratá-los. Tudo depende da qualidade do laço que se estabelece nesse amor.

Quando amamos nossos cães, nossos filhos ou nossas mulheres *como a nós mesmos*, podemos chegar a maltratá-los da pior maneira. Daí a importância de amar o outro conferindo algum espaço para o fato de que ele é um estranho, alguém diferente de mim. O amor não é garantia nem de si mesmo nem do desejo que ele deve habilitar. Isso vai aparecer na relação com os animais, como uma espécie de raio x das nossas formas de amar. Quem trata seus animais como uma parte de si mesmo, humanizando-os realmente como filhos, chamando-os de nenês, por exemplo, pode estar indicando uma forma mais simples e narcísica de amar.

(Christian Dunker, *Reinvenção da intimidade – políticas do sofrimento cotidiano*. Adaptado)

01. De acordo com o texto, é possível afirmar que

- (A) é mais simples amar pessoas do que animais de estimação, pois estes podem ser muito agressivos.
- (B) quando tratamos os animais de estimação como se fossem crianças, tendemos a cuidar melhor deles.
- (C) diferentemente do amor que nutrimos por animais de estimação, o amor pelos filhos tende a ser narcisista.
- (D) o modo como alguém se relaciona com seus animais de estimação pode revelar o modo como ama as pessoas.
- (E) aqueles que conseguem amar pessoas diferentes de si apresentam maior capacidade de empatia e afeição.

02. Assinale a alternativa cujo trecho reescrito está de acordo com a norma-padrão de pontuação e crase.

- (A) Contudo, esse é um amor, de baixa qualidade e de grande aptidão à se dispersar...
- (B) E, muitas vezes, essa confusão se infiltra e causa prejuízos à vida dos casais.
- (C) Nossa relação, com os animais repete, de maneira invertida, os cuidados ofertados à nós...
- (D) Em relação à animais de estimação, cada um, revive a forma de amar e ser amado...
- (E) Daí a importância de amar, o outro, dando à ele, algum espaço, para à realidade de ser um estranho...

03. Assinale a alternativa que apresenta concordância verbal de acordo com a norma-padrão.

- (A) É comum haverem animais tratados pelas pessoas como seres humanos.
- (B) Existe entre as pessoas laços de afeto de diferentes qualidades.
- (C) Confundem-se, no narcisismo, o amar o outro e o amar-se a si mesmo.
- (D) Uma figura prestativa e generosa cuidaram de nós no início da vida.
- (E) Com os animais de estimação, uma forma de amar e ser amado são revividas.

Leia o texto para responder às questões de números **04** a **06**.

Estamos sempre em contato com nossos sentimentos, mas a parte complicada é que nossas emoções e nossos sentimentos não são a mesma coisa. Tendemos a confundi-los, mas sentimentos são estados subjetivos internos que, falando em sentido estrito, são conhecidos apenas por aqueles que os possuem. Conheço meus sentimentos, mas não conheço os seus, exceto pelo que você me conta sobre eles. Nós nos comunicamos sobre nossos sentimentos pela linguagem. Emoções, por outro lado, são estados corporais e mentais – a raiva, o medo, a afeição, bem como a busca de vantagens – que movem o comportamento. Desencadeadas por certos estímulos e acompanhadas de mudanças comportamentais, as emoções são detectáveis externamente na expressão facial, na cor da pele, no timbre da voz, nos gestos, no odor e assim por diante. Somente quando a pessoa que experimenta essas mudanças toma consciência delas é que elas se tornam sentimentos, que são experiências conscientes. Mostramos nossas emoções, mas falamos sobre nossos sentimentos.

(Frans de Waal, *O último abraço da matriarca: as emoções dos animais e o que elas revelam sobre nós*.)

04. De acordo com o texto, é possível afirmar que

- (A) a intensidade dos sentimentos depende do domínio da linguagem verbal.
- (B) os sentimentos apresentam um caráter menos sutil do que as emoções.
- (C) emoções fortes, como raiva e medo, são facilmente verbalizadas.
- (D) as atitudes de uma pessoa desencadeiam emoções distintas.
- (E) tanto emoções quanto sentimentos são passíveis de expressão.

05. No trecho – Estamos **sempre** em contato com nossos sentimentos... –, a expressão em destaque tem a mesma função sintática do que se destacou em:

- (A) ...não conheço **os seus**, exceto pelo que você me conta sobre eles.
- (B) Tendemos a confundi-**los** ...
- (C) ...quando a pessoa que experimenta essas mudanças toma consciência **delas**...
- (D) ...nossas emoções e nossos sentimentos não são **a mesma coisa**.
- (E) ...falando **em sentido estrito**, são conhecidos apenas por aqueles que os possuem.

06. Assinale a alternativa em que os trechos – Conheço meus sentimentos... – e – ...que movem o comportamento. – foram reescritos de acordo com a norma-padrão de colocação pronominal.

- (A) Conheço-os ... que o movem.
- (B) Lhes conheço ... que movem-no.
- (C) Conheço-os ... que lhe movem.
- (D) Conheço-lhes ... que o movem.
- (E) Os conheço ... que movem-no.

Leia o texto para responder às questões de números 07 e 08.

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.
Quando fechas o livro, eles alçam voo
como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

(Mario Quintana. *Rua dos Cataventos & outros poemas*)

07. No verso – Os poemas são pássaros que chegam – há

- (A) uma metonímia.
- (B) uma personificação.
- (C) um paradoxo.
- (D) uma metáfora.
- (E) uma ironia.

08. Passando-se as formas verbais em destaque nos versos – no livro que **lê**s / Quando **fechas** o livro, eles alçam voo – para a primeira pessoa do plural, tem-se, respectivamente:

- (A) líamos e fecharém.
- (B) lemos e fechamos.
- (C) lemos e fecham.
- (D) líamos e fechamos.
- (E) lermos e fecharmos.

HISTÓRIA DO BRASIL

09. À medida que se tornava cada vez mais aparente a insuficiência do projeto dos aldeamentos enquanto forma de suprir a força de mão de obra, os colonos passaram a intensificar outros meios de recrutamento de índios para os seus serviços. A partir da década de 1580, a despeito das restrições impostas pela legislação portuguesa, os colonos começaram a favorecer a apropriação direta do trabalhador indígena através de expedições predatórias ao sertão. Realmente, a observância estrita da lei nunca figurou entre as práticas prediletas dos paulistas. [...] a lei de 1570 e legislação subsequente admitiam o cativoiro [...]

(John Manuel Monteiro, *Negros da terra: Índios e bandeirantes das origens de São Paulo*)

A legislação portuguesa admitia o cativoiro do indígena que

- (A) não conhecesse a língua geral.
- (B) mantivesse a organização baseada em tribos.
- (C) fosse capturado na chamada guerra justa.
- (D) ocupasse regiões fronteiriças com a América espanhola.
- (E) aceitasse integrar uma missão religiosa.

10. Um quilombo dirigido por homens livres. Um quilombo com escravidão. Um quilombo agrícola e cuja produção estava integrada ao mercado regional. Que quilombo era esse? Esta é a história – ou uma das histórias possíveis – do quilombo do Oitezeiro, na Bahia de 1806.

(João José Reis, *Escravos e coiteiros no quilombo do Oitezeiro – Bahia, 1806*. Em: João José Reis e Flávio dos Santos Gomes (org.), *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil*)

A partir do excerto, acerca dos quilombos no Brasil, segundo o artigo de João José Reis, é correto afirmar que

- (A) há uma visão enganosa do quilombo como um espaço isolado no alto da serra e formado por milhares de escravos fugidos, porém, na maior parte das vezes, os fugidos eram poucos, se estabeleciam próximos a povoações, fazendas e, às vezes, nas imediações de centros urbanos, mantendo relações ora conflituosas, ora amistosas.
- (B) a maior parte das experiências de escravizados fugidos dos seus senhores, e construindo espaços isolados de proteção, ocorreu durante o século XVII em razão da invasão holandesa e, por outro lado, até o fim do sistema escravista, foi rara a organização de quilombos, porque surgiram legislações repressivas.
- (C) as práticas quilombolas, na maioria dos casos, resultaram em um profundo isolamento do resto das atividades econômicas e sociais, gerando nas comunidades de escravizados fugidos uma produção especialmente de subsistência de alimentos e artesanato, além da recorrente necessidade de praticar roubos contra arraiais e vilas.
- (D) o modelo de quilombo com maior presença na América portuguesa e no Brasil Império foi o de Palmares, que reuniu essencialmente escravizados nascidos na África, com forte produção extrativista voltada para o abastecimento de núcleos urbanos e que contava com uma maioria de mulheres.
- (E) o formato quilombo, derivado de organizações de escravizados das colônias francesas da América Central, representou, na maior parte das vezes, a possibilidade de reproduzir os modelos igualitários presentes nas diversas regiões africanas, em especial, aquelas que forneceram pessoas a serem escravizadas.

11. Analise a tabela.

EXPANSÃO DAS ESTRADAS DE FERRO NO BRASIL
(1854-1929)

Anos	Região Cafeeira (km)	Brasil (km)
1854	14,5	14,5
1859	77,9	109,4
1864	163,2	411,3
1869	450,4	713,1
1874	1.053,1	1.357,3
1879	2.395,9	2.895,7
1884	3.830,1	6.324,6
1889	5.590,3	9.076,1
1894	7.676,6	12.474,3
1899	8.173,9	13.980,6
1904	10.212,0	16.023,9
1906	11.281,3	17.340,4
1929	18.326,1	32.000,3

(Sérgio Silva, *Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil*. Apud José Miguel Arias Neto, *Primeira República: economia cafeeira, urbanização e industrialização*. Em: Jorge Ferreira e Lucília de Almeida Neves Delgado (org.), *O Brasil Republicano v.1 - O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Adaptado)

A partir dos dados, é correto afirmar que

- (A) os recursos financeiros que permitiram o forte crescimento da produção cafeeira foram oriundos do lucro das companhias ferroviárias, empresas de capitais majoritariamente estadunidenses e com pequena participação estatal.
- (B) a expansão ferroviária coincide, do ponto de vista cronológico, com a ampliação das exportações de café, o que comprova que a economia cafeeira dinamizou e simultaneamente foi dinamizada pela melhoria do sistema de transporte.
- (C) a presença do transporte ferroviário teve pequena importância para o desenvolvimento da agroexportação de café, que precisava de portos modernos e adequados para navios de grande porte, como se tornou o de Santos.
- (D) o alargamento ferroviário dependeu das políticas públicas presentes a partir da Primeira República, porque durante o Império, a Câmara dos Deputados travou o crescimento das linhas ferroviárias, prejudicando a produção cafeeira.
- (E) a extensão da malha ferroviária agilizou o transporte de café, ao mesmo tempo em que o alto custo desse meio de transporte fez diminuir o lucro dos cafeicultores, com a consequente queda nos novos investimentos.

12. Em 3 de dezembro de 1870 foi publicado o jornal *A República*, que trazia estampado o “Manifesto republicano brasileiro”, o mesmo que daria base para a fundação de um novo partido em 17 de janeiro de 1872. Formado inicialmente por profissionais liberais ligados a setores urbanos, nomeadamente paulistas, o Partido Republicano organizou seu primeiro congresso em julho de 1873, quando foi reforçado por novos adeptos de fôlego: fazendeiros paulistas que, descontentes com o que consideravam ser uma política intervencionista do Estado, passaram a engrossar as fileiras da oposição à monarquia.

[...]

A cisão do Partido Liberal levou, então, à formação do Partido Republicano Paulista, em 18 de abril de 1873, que se reuniu na hoje famosa Convenção de Itu.

(Lília M. Schwarcz e Heloísa M. Starling, *Brasil, uma biografia*)

O novo partido

- (A) considerava que as leis abolicionistas eram insuficientes para resolver o problema do escravismo e propunha uma radical reforma na legislação eleitoral.
- (B) apoiava a fusão da Câmara dos Deputados e o Senado e a realização de um plebiscito para se decidir sobre a manutenção, ou não, da Monarquia.
- (C) censurava as iniciativas governamentais de incentivar a imigração para o país e via a necessidade de políticas afirmativas para os alforriados.
- (D) criticava, sobretudo, o centralismo do trono e da administração, e propunha uma reforma pacífica, através da implementação de uma república federativa.
- (E) defendia a imediata abolição do sistema escravista e a efetivação da república por meio do impedimento da coroação do herdeiro de dom Pedro II.

13. Ao analisar a Revolução de 1930, o historiador Boris Fausto considerou que

Um novo tipo de Estado nasceu após 1930, distinguindo-se do Estado oligárquico não apenas pela centralização e pelo maior grau de autonomia como também por outros elementos.

(Boris Fausto, *História do Brasil*. Adaptado)

Entre esses outros elementos constitutivos do Estado brasileiro, após 1930, é correto apontar que houve atuação relativa à questão

- (A) cultural, preocupada com a ampliação da liberdade de produção artística, ao mesmo tempo em que a expansão das transmissões radiofônicas foi deliberadamente entravada.
- (B) social, voltada a dar algum tipo de proteção aos trabalhadores urbanos, incorporando-os, posteriormente, a uma aliança de classes promovida pelo poder estatal.
- (C) econômica, voltada progressivamente para o objetivo de priorizar a modernização da agricultura de exportação, especialmente do café do Sudeste e do algodão nordestino.
- (D) política, dirigida para o fortalecimento das casas legislativas em todas as instâncias e o gradativo enfraquecimento das prerrogativas do Poder Executivo, principalmente no nível federal.
- (E) educacional, promovendo a universalização da educação primária em todo território nacional, além da proibição de qualquer forma de ensino religioso na escola pública.

14. As eleições de 1945 despertaram um grande interesse na população. Depois de anos de ditadura, a Justiça Eleitoral ainda não ajustara o processo de recepção e contagem de votos. Pacientemente, os brasileiros formaram longas filas para votar. Nas últimas eleições diretas à presidência da República, em março de 1930, tinham votado 1,9 milhão de eleitores, representando 5,7% da população total; em dezembro de 1945 votaram 6,2 milhões, representando 13,4% da população.

Em uma época em que não existiam pesquisas eleitorais, a oposição foi surpreendida pela nítida vitória de Dutra. Tomando-se como base de cálculo os votos dados aos candidatos, com exclusão dos nulos e brancos, o general venceu com 55% dos votos contra 35% atribuídos ao brigadeiro [Eduardo Gomes].

(Boris Fausto, *História do Brasil*)

Para Boris Fausto, a vitória eleitoral de Dutra teve relação com a

- (A) decisiva votação recebida em todos os estados do Norte-Nordeste e o importante apoio recebido do Partido Comunista do Brasil.
- (B) inabilidade do PTB, que defendeu durante a campanha eleitoral a extinção do salário mínimo, e ao forte apoio do empresariado paulista.
- (C) expressiva participação das mulheres no processo eleitoral e na fragilidade dos programas de governo dos demais candidatos.
- (D) capacidade da UDN em mostrar os malefícios causados no país pelo Estado Novo e pela considerável adesão das classes médias urbanas.
- (E) força da máquina eleitoral montada pelo PSD a partir dos interventores estaduais e o prestígio de Getúlio Vargas entre os trabalhadores.

15. Considere o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) das seguintes regiões metropolitanas:

Região Metropolitana	IDHM 2000	IDHM 2010
Belém	0,621	0,729
Belo Horizonte	0,682	0,729
Curitiba	0,698	0,783
Fortaleza	0,622	0,732
Manaus	0,585	0,720
Rio de Janeiro	0,686	0,771
São Paulo	0,714	0,794

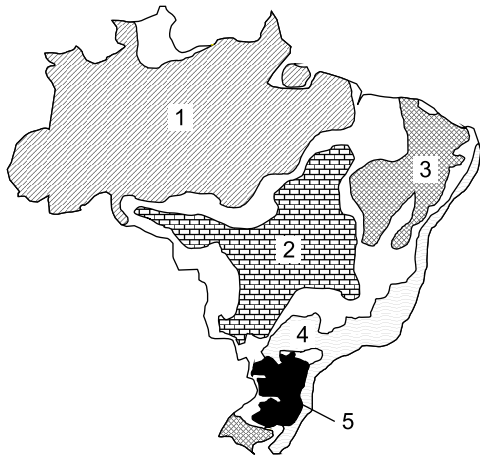
(https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&id=24037)

O aumento dos índices das regiões metropolitanas entre 2000 e 2010 deveu-se, principalmente,

- (A) ao aumento do PIB (Produto Interno Bruto) refletindo nas metrópoles.
 - (B) à redução das desigualdades sociais nas áreas urbanas.
 - (C) à melhoria dos fatores longevidade, educação e renda per capita.
 - (D) ao avanço das políticas demográficas nas áreas de maior adensamento de população.
 - (E) à expansão do pleno emprego e conseqüente aumento da renda per capita.
16. Nas últimas décadas tem-se observado um crescente processo de desconcentração industrial no Brasil. Dentre os argumentos utilizados para explicar o processo destaca-se
- (A) a busca por mão de obra abundante e, predominantemente, barata.
 - (B) a existência de sólidas estruturas de formação de novas tecnologias.
 - (C) a necessidade de reforçar a coesão entre os estados ou regiões.
 - (D) a decisão política do governo federal ou dos estados em favorecer a migração.
 - (E) a presença de matérias-primas que garanta a diversificação de produtos.

17. Considere o mapa e os textos para responder à questão.

Brasil: domínios morfoclimáticos



(Ab'Sáber, Aziz. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas.*)

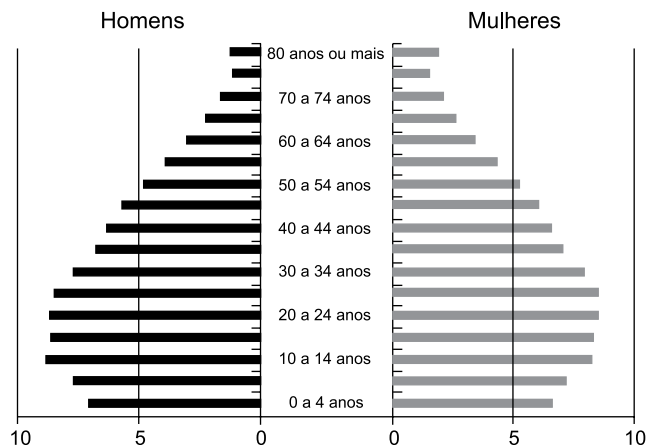
- I. Este domínio tem mostrado ser o meio físico, ecológico e paisagístico mais complexo e difícil em relação às ações antrópicas. É uma área sujeita aos mais fortes processos de erosão e de movimentos coletivos de solos em todo o território brasileiro. Área de mamelonização extensiva, afetando todos os níveis da topografia (de 10-20 m a 1100-1300 m) de altitude.
- II. Este domínio com aproximadamente 400 mil quilômetros quadrados é sujeito a climas subtropicais úmidos de planaltos com invernos relativamente brandos. O domínio comporta as paisagens menos “tropicais” do país. Ainda que a pedração dos solos não tenha sido muito grande na maior parte dos planaltos, é digno de nota que restem apenas 15% a 20% da biomassa original do domínio.

Os textos I e II referem-se, respectivamente, aos domínios indicados no mapa pelos números

- (A) 4 e 2.
- (B) 4 e 5.
- (C) 1 e 5.
- (D) 5 e 2.
- (E) 1 e 3.

18. Considere a pirâmide etária do Brasil para responder à questão.

Pirâmide etária (2010)



(Théry, H. e Mello-Théry, N.A. *Atlas do Brasil: Disparidades e dinâmicas do território.*)

A pirâmide etária de 2010 reflete

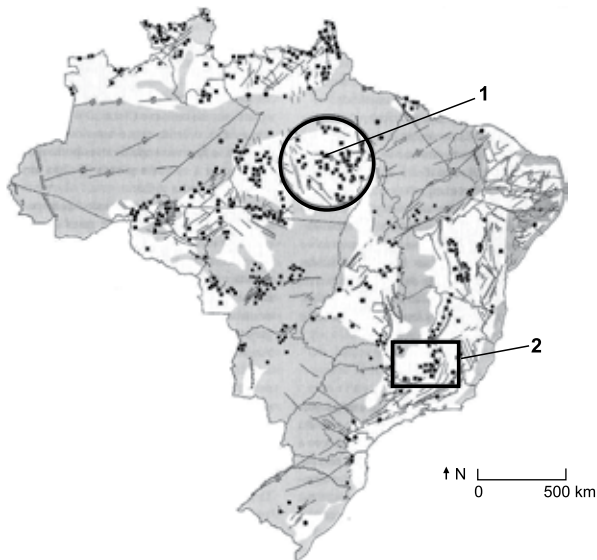
- (A) a dinâmica demográfica em que predomina a redução do crescimento vegetativo.
- (B) a relativa homogeneidade demográfica obtida neste século XXI.
- (C) a reorganização socioeconômica da população brasileira.
- (D) a superação do bônus demográfico do final do século XX.
- (E) os vários ciclos migratórios ocorridos ao longo do século XX.

19. A rápida expansão da agricultura tecnificada de grãos e fibras no cerrado brasileiro se deve a um conjunto de fatores, sendo um deles

- (A) a alta qualidade dos solos agrícolas que apresentam forte concentração de argilas, calcários e nutrientes.
- (B) a presença de grupos de goianos e mato-grossenses com grandes somas de capitais para investir localmente.
- (C) a antiga e densa rede urbana que garantiu a formação de empresas de agronegócios de importância nacional.
- (D) o baixo valor das terras nos campos limpos e cerrados, ocupados anteriormente pela pecuária extensiva.
- (E) à possibilidade de ocupar os solos, elevar a produtividade e não provocar fortes impactos ambientais.

20. Considere o mapa para responder à questão.

Brasil recursos minerais



(Théry, H. e Mello-Théry, N.A. *Atlas do Brasil: Disparidades e dinâmicas do território.*)

As áreas indicadas pelos números 1 e 2 correspondem, respectivamente,

- (A) à Reserva Oriximiná e ao Quadrilátero ferrífero, ambas em áreas sedimentares.
- (B) à Província mineral de Carajás e à serra do Navio, ambas em áreas sedimentares.
- (C) à Bacia Tucano e à Reserva Mantiqueira, ambas em áreas de escudos cristalinos.
- (D) à Serra do Navio e à Bacia Potiguar, ambas em áreas sedimentares.
- (E) à Província mineral de Carajás e ao Quadrilátero ferrífero, ambas em áreas de escudos cristalinos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

21. A professora Celeste é conhecida por aplicar provas difíceis e reprovar muitos alunos. Parte da comunidade escolar considera que ela é uma excelente professora porque transmite conteúdo denso e extenso e poucos conseguem aprovação. O caso da professora Celeste virou tema dos momentos de formação continuada na escola. Nos escritos de Libâneo (2013), o grupo de professores da escola leu que o entendimento correto de avaliação consiste em
- (A) compreender que os conceitos qualitativos desmotivam os alunos.
 - (B) saber que as provas de escolaridade prejudicam o desenvolvimento.
 - (C) considerar a relação mútua entre os aspectos quantitativos e qualitativos.
 - (D) favorecer a aprendizagem por meio de recompensas e prêmios.
 - (E) recusar qualquer quantificação dos resultados.
22. A educação escolar na contemporaneidade apresenta um conjunto de desafios, dentre eles, a construção de um processo de democratização da gestão escolar. Sobre essa questão, Naura Ferreira (2013) estabelece uma relação entre a administração da educação e as políticas de formação dos profissionais. Para a autora, a formação dos profissionais para uma gestão escolar democrática relaciona-se diretamente com
- (A) a capacidade de fazer bom manejo das novas tecnologias de comunicação e informação.
 - (B) o modo de provimento do cargo de dirigente escolar, definidor do tipo de gestão e formação docente.
 - (C) o mundo do trabalho, marcado pelo reordenamento das relações sociais e pela globalização da economia.
 - (D) a sua emancipação como indivíduo social, sujeito histórico em nossa sociedade.
 - (E) o desenvolvimento de mecanismos de controle e resolução de conflitos no interior das escolas.

23. “Qual a função social da escola em um contexto de pandemia e isolamento social? Como garantir o direito à educação de todos, considerando as pessoas com deficiência? Como garantir o direito à educação de todos, considerando as pessoas em maior vulnerabilidade social e econômica, em um modelo que se vale das TIC’S, às quais nem todos têm acesso? O modelo escolar que temos já se esgotou e a pandemia só deixou isso mais evidente? Quais e como têm sido utilizadas as TIC’S?”. Discutindo o modelo e o funcionamento da escola durante e pós pandemia, Alcântara (2022) compreende que a resposta às indagações anteriores exige uma reflexão sobre

- (A) o uso das tecnologias de informação e comunicação.
- (B) a frequência obrigatória à escola.
- (C) a cultura escolar.
- (D) as metodologias mais eficientes para o contexto atual.
- (E) a qualidade do ensino escolar.

24. “Alguns alunos fracassam porque não têm dom para estudar”

“O fracasso de alguns alunos explica-se pelo desinteresse das famílias na escola”.

“Para ser aprovado com a professora X, o aluno tem que ser bom”.

“Quando muitos reprovam é porque o índice de qualidade do ensino é alto”.

As frases apresentadas expressam concepções sobre o fracasso escolar. Acerca do tema, Paulilo (2017) defende que

- (A) a compreensão do fracasso escolar como fracasso não da escola, mas da criança ou da sua família, era uma ideia presente nos escritos escolanovistas, desde fins dos anos 1930, entre os chamados liberais.
- (B) a fetichização do saber escolar pelas famílias é a forma que primeiro assume a tomada de consciência do fenômeno do fracasso escolar enquanto fracasso da instituição escolar.
- (C) a sociologia demonstrou que a repetência e a evasão ocorrem porque as crianças não estariam suficientemente preparadas para tirar proveito da escola e, nesse caso, sofrem como consequência a marginalização cultural.
- (D) as determinantes do baixo rendimento escolar estão mais relacionadas às variáveis externas ao sistema escolar e menos relacionadas aos fatores intra-escolares.
- (E) a mobilização popular por escolarização entre os anos 1970/1980 em São Paulo é um elemento explicativo relevante, mas ausente da reflexão sobre a elaboração da noção de fracasso escolar.

25. No entendimento de Hernández e Ventura (2017), o ponto de partida para a definição de um projeto de trabalho é a escolha do tema. Como demonstrado no quadro a seguir, os autores sintetizam possíveis atividades do docente após a escolha do projeto.

1. Especificar o fio condutor	→	Relacionado com o PCC (Parâmetros Curriculares) Especificação primeira de objetivos e conteúdos (o que se pode aprender no Projeto?)
2. Buscar materiais	→	Seleciona a informação com critérios de novidade e de planejamento de problemas.
3. Estudar e preparar o tema	→	Reforça a consciência de aprender
4. Envolver componentes do grupo	→	Destaca a atualidade do tema para o grupo
5. Destacar o sentido funcional do Projeto	→	O que sabem, que dúvidas surgem, o que acredita que os alunos aprenderam
6. Manter uma atitude de avaliação	→	Ordena-se em forma de programação, para contrastá-lo e planejar novas propostas educativas
7. Recapitular o processo seguido	→	

(Hernández; Ventura, 2017)

Para Hernández e Ventura (2017), dois aspectos essenciais que se plasmam nos projetos são

- (A) a globalização e a significatividade.
- (B) a prática democrática e a significatividade.
- (C) o modelo de aprendizagem e a avaliação.
- (D) o conhecimento escolar e o modelo de aprendizagem.
- (E) a didática e a prática democrática.

26. Ao refletir sobre o projeto político-pedagógico, Anna Rosa Santiago (*In*: Veiga, 1996) discorre sobre a crise de paradigmas impulsora de mudanças na educação e na escola. Um dos aspectos da crise refere-se à superação de um modelo de organização do trabalho docente que escamoteou do professor o papel de

- (A) avaliador subsidiário dos avanços do projeto político-pedagógico.
- (B) profissional capaz de perceber a função social e política do ato de ensinar.
- (C) agente principal de transformação na escola e na sociedade.
- (D) sujeito responsável pela definição dos objetivos e fins da escola.
- (E) indivíduo fundamental na renovação das metodologias educacionais.

27. Os programas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, vinculados às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 04/2010), devem prepará-los para o desempenho de suas atribuições, considerando necessário, de acordo com o artigo 57, § 2º da referida resolução,
- (A) desenvolver competências para integração com a comunidade e para relacionamento com as famílias.
 - (B) compreender a globalidade da pessoa, enquanto ser que aprende, que sonha e ousa.
 - (C) superar os processos e procedimentos burocráticos, assumindo com pertinência e relevância os planos pedagógicos.
 - (D) fortalecer a direção da escola diante dos conflitos e discordâncias da comunidade interna e externa à escola.
 - (E) promover, com transparência e responsabilidade, a organização curricular com vista a uma gestão democrática da escola.
28. De acordo com Ropoli (2010), “A educação inclusiva questiona a artificialidade das identidades *normais* e entende as diferenças como resultantes da multiplicidade, e não da diversidade, como comumente se proclama. Trata-se de uma educação que garante o direito à diferença e não à diversidade, pois assegurar o direito à diversidade é continuar na mesma, ou seja, é seguir reafirmando o idêntico”. Com relação ao tema, a Lei Federal nº 9.394/96 (Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional), em seu artigo 58, § 3º, prevê que a oferta de educação especial tem início
- (A) no ensino fundamental I até o fim da educação básica.
 - (B) na escola com serviço de apoio especializado, para qualquer faixa etária.
 - (C) no ensino fundamental I até o fim do ensino superior.
 - (D) na educação infantil e estende-se ao longo da vida.
 - (E) na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.
29. O artigo 212 da Constituição Federal de 1988 estabelece que a União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios vinte e cinco por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino. Para fins de distribuição, o artigo 212-A, III prevê que os recursos serão distribuídos entre cada Estado e seus Municípios, proporcionalmente
- (A) ao desempenho dos estudantes da respectiva rede nos exames de avaliação de educação básica.
 - (B) à população infantil matriculada na respectiva rede e, inversamente proporcional ao número de pessoas com ensino superior na localidade.
 - (C) ao número de alunos das diversas etapas e modalidades da educação básica presencial matriculados nas respectivas redes.
 - (D) ao número de escolas de educação infantil e ensino fundamental em funcionamento nas respectivas redes.
 - (E) à arrecadação de recursos de cada ente federado e sua contribuição na composição da cesta de impostos para educação.
30. A Lei Federal nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), em seu artigo 4º, afirma que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Conforme artigo 17 do mesmo diploma legal, o direito ao respeito abrange
- (A) a escolha de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais.
 - (B) o direito de ser educado e cuidado sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção ou educação.
 - (C) a oportunidade de brincar, praticar esportes e divertir-se; participar da vida política; participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação.
 - (D) a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio.
 - (E) a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Lea el siguiente texto para responder las cuestiones de 31 a 35.

Tener talento no es estar preparado

Muchos jugadores fracasan cuando fichan por equipos importantes. Suponen inversiones millonarias y ruinosas. En una competencia feroz por captar “talento” de forma precoz se produce una inflación de los méritos del chico. Siendo tan jóvenes, ¿puede hablarse de talento?; ¿por qué no triunfan?; ¿qué lleva a que se destruya un talento precoz?

Se le llama talento a cualquier atisbo de habilidad. Todo el mundo, madres, padres, agentes, clubes... cree tener un talento en casa. No es cierto. Eso que en fútbol llaman talento es solo una buena coordinación visomotora que se expresa en buena calidad técnica. Esto no es talento, sino una buena predisposición sobre la cual construir un talento de futuro. No suscribo el “talento innato”, creo más en el “desarrollo del talento”. El talento resulta de aunar buena predisposición y mucho trabajo. Puede ser una auténtica desgracia que a un chico lo señalen muy tempranamente como “jugador de talento”, porque a partir de ahí le arruinarán su desarrollo deportivo o carrera profesional y amenazarán, incluso, su desarrollo personal. ¿Quién cuida de estos chicos señalados como “talentos” de forma muy precoz?; ¿quién y cómo se prepara al “talento precoz” para gestionar las situaciones que se encontrarán en un futuro?

(<https://sabercompetir.com/talento-precoz-fracaso/>. Adaptado)

31. El enunciado “Muchos jugadores fracasan cuando fichan por equipos importantes” puede ser reescrito, sin cambio de sentido, como
- (A) “Numerosos son los jugadores que fracasan cuando son integrados a equipos de renombre”.
 - (B) “Muchos jugadores suelen perder por indisponerse con los equipos de mayor valía”.
 - (C) “Hay muchos jugadores que quiebran al momento de invertir en equipos famosos”.
 - (D) “Hay bastantes jugadores a quienes les va mal porque apuestan por equipos importantes”.
 - (E) “Son demasiados los jugadores que fracasan al identificarse con equipos destacados”.

32. Según sugiere el autor, una manera adecuada de definir lo que llama “desarrollo del talento” sería
- (A) el mejoramiento de una habilidad gracias al esfuerzo, el aprendizaje y la preparación continua.
 - (B) la cantidad de horas que se les dedica a las habilidades con que nace cada ser humano.
 - (C) la influencia de los padres en la identificación de habilidades específicas de sus hijos.
 - (D) la explotación de las diferencias entre individuos con grandes capacidades deportivas.
 - (E) la inversión financiera para que los muchachos se dediquen conscientemente a una actividad.
33. Por su contenido, el párrafo 2 podría ser encabezado por el subtítulo
- (A) “El futuro profesional y el talento deportivo”.
 - (B) “Talento precoz: un concepto normalmente mal aplicado”.
 - (C) “El desenvolvimiento de la coordinación infantil”.
 - (D) “El cuidado de los niños en su desarrollo”.
 - (E) “La importancia de los clubes en el deporte”.
34. Si el fragmento “se **produce** una inflación de los méritos del chico” se refiriera al pasado, el verbo marcado (‘produce’) quedaría como
- (A) produjese.
 - (B) produzca.
 - (C) produce.
 - (D) produjo.
 - (E) produjera.
35. El par de palabras que sigue la misma regla de acentuación gráfica es
- (A) sería – quién.
 - (B) más – técnica.
 - (C) cómo – qué.
 - (D) más – ahí.
 - (E) qué – sería.

Lea el siguiente texto para responder las cuestiones de 36 a 39.

Se define como dieta rápida la que priva de elementos nutritivos (y por tanto de calorías) a quien la consume, permitiendo que pueda bajar momentáneamente de peso. En otras palabras, es como matarse de hambre por algunos días engañando al estómago con sólo algún tipo de alimento sin valor nutricional. En el mejor de los casos estas dietas constituyen una “solución” al sobrepeso. Casi siempre constituyen un intento desesperado de remediar un problema que tiene su raíz en la falta de control en la alimentación y en no hacer ejercicios de forma habitual. Su consecuencia más frecuente es el pronto efecto de rebote.

Debido a que prohíben el uso de grupos enteros de alimentos — como hidratos de carbono o grasas — y solo permiten el consumo de algunos tipos de alimentos, pueden alterar el equilibrio nutricional de los usuarios. Conscientes de eso, sus propulsores a menudo recomiendan “suplementar” las dietas con preparados multivitamínicos. El problema es que las vitaminas A, D, E y K, por ejemplo, no se absorben sin la ingesta simultánea de elementos como las grasas, por lo que las personas que realizan este tipo de dietas radicales pueden presentar deficiencias temporales de esas vitaminas. Por otro lado, las personas con diabetes pueden presentar serios problemas de sangre por el aumento del nivel de azúcar al tomar la misma cantidad de medicina, pero con menor cantidad de alimentos. Como se ha constatado en diversos países, las dietas rápidas refuerzan los malos hábitos alimenticios. Es como si un fumador creyera que el tomar un jugo de frutas “le va a limpiar el cuerpo” de los químicos del tabaco.

(<https://www.aarp.org/espanol/salud/expertos/elmer-huerta>. Adaptado)

36. Por el sentido general del texto, se puede decir que las comillas en la palabra “solución” (primer párrafo) sugieren que dicha solución es

- (A) costosa.
- (B) adecuada.
- (C) viable.
- (D) pasajera.
- (E) posible.

37. El enunciado que contiene una palabra que, al compararla con el portugués, difiere en el género, es

- (A) “El problema es que las vitaminas A, D, E y K, por ejemplo, no se absorben sin la ingesta simultánea de elementos como las grasas”.
- (B) “Por otro lado, las personas con diabetes pueden presentar serios problemas de sangre por el aumento del nivel de azúcar al tomar la misma cantidad de medicina, pero con menor cantidad de alimentos”.
- (C) “Debido a que prohíben el uso de grupos enteros de alimentos — como hidratos de carbono o grasas — y solo permiten el consumo de algunos tipos de alimentos, pueden alterar el equilibrio nutricional de los usuarios”.
- (D) “Se define como dieta rápida la que priva de elementos nutritivos (y por tanto de calorías) a quien la consume”.
- (E) “Casi siempre constituyen un intento desesperado de remediar un problema que tiene su raíz en la falta de control en la alimentación y en no hacer ejercicios de forma habitual”.

38. Considerando el contenido general del texto, un título apropiado para este podría ser

- (A) “Comparemos dietas con tabaquismo”.
- (B) “El sobrepeso en la población mundial”.
- (C) “¿Cómo eliminar calorías de la dieta?”.
- (D) “La importancia de las vitaminas”.
- (E) “¡Cuidado con las dietas rápidas!”.

39. Según el texto, el consumo de vitaminas

- (A) puede provocar efectos indeseables como el tabaquismo.
- (B) tiene que ser evitado por las personas que padecen de diabetes.
- (C) es indicado para personas que realizan dietas restrictivas.
- (D) debe realizarse junto con alimentos que ralenticen su asimilación.
- (E) aumenta la cantidad de grasas y azúcares en la sangre.

Lea el siguiente texto y responda las cuestiones de 40 a 44.

Qué es Astrología

La astrología es el estudio de la posición y los movimientos de los astros y su influencia en las personas y los acontecimientos del mundo. Se basa en una serie de creencias y supersticiones según las cuales, a partir de la interpretación del movimiento de los astros, pueden conocerse y pronosticarse los acontecimientos terrenos, pues estos están vinculados de alguna forma con nuestra realidad. En sus inicios, la astrología era incluso considerada una disciplina académica de rango científico. Sin embargo, con los descubrimientos y la evolución de la física y la astronomía, fue siendo relegada a un segundo plano.

Hoy en día, la academia la considera una pseudociencia o una simple superstición, pues no es capaz realmente de explicar los fenómenos del universo. Además, no se ha encontrado una forma científica de explicar de qué manera los astros influyen en los seres humanos y la historia. En lo tocante a la historia, muchas culturas, como la india, la china, la maya o la azteca desarrollaron sistemas de predicción de acontecimientos que estaban basados en la astrología y la observación de los astros.

(<https://www.significados.com/astrologia/>. Adaptado)

40. El elemento destacado en el enunciado “**En lo tocante a** la historia, muchas culturas, como la india, la china, la maya o la azteca desarrollaron sistemas de predicción (...)” podría ser reemplazado sin cambio de sentido por
- (A) “con relación a”.
 - (B) “mientras que”.
 - (C) “desde”.
 - (D) “por ende”.
 - (E) “a inicios de”.
41. Un contraste importante que destaca el autor en cuanto a la astrología es que
- (A) en el pasado se la vinculaba con ciertas supersticiones, pero eso ya no ocurre.
 - (B) ahora ha tomado una relevancia equiparable a la de otras ciencias exactas.
 - (C) actualmente es más utilizada por diversas culturas que en la historia antigua.
 - (D) antiguamente poseía una estatura científica que actualmente se le desconoce.
 - (E) sus métodos de estudio han variado, no así su prestigio, que tiende a mantenerse.

42. Una forma que aproximadamente podría reemplazar al verbo marcado en “**fue siendo** relegada” es
- (A) “tiene sido”.
 - (B) “ha sido”.
 - (C) “tenía sido”.
 - (D) “has sido”.
 - (E) “había sido”.
43. El fragmento que contiene una palabra cuya sílaba tónica es distinta a la misma palabra en portugués corresponde a
- (A) “(...) era incluso considerada una disciplina académica de rango científico”.
 - (B) “Se basa en una serie de creencias y supersticiones (...)”.
 - (C) “(...) la academia la considera una pseudociencia (...)”.
 - (D) “Sin embargo, muchas culturas, como la india, la china, la maya o la azteca (...)”.
 - (E) “La astrología es el estudio de la posición y los movimientos de los astros”.
44. Los operadores “sin embargo” (primer párrafo) y “además” (segundo párrafo) equivalen en sentido, respectivamente, a
- (A) “en seguida” y “también”.
 - (B) “por ello” y “de este modo”.
 - (C) “sin duda” y “así”.
 - (D) “todavía” y “de esta forma”.
 - (E) “no obstante” y “asimismo”.

Lea el siguiente fragmento de una canción para responder las cuestiones de 45 a 47.

*Desperté y no encontré el sueño aquí.
Préndeme la luz,
Enciéndeme, ayúdame,
Préndeme la luz,
Aviéntame, que volaré.*

(<https://www.letras.com/plastiko/355792/>. Adaptado)

45. Una forma alternativa correcta de decir lo mismo que se enuncia en el segundo verso es
- (A) “Necesito que me prendas la luz”.
 - (B) “Ojalá me prendes la luz”.
 - (C) “Quiero que me prendieras la luz”.
 - (D) “Anhelo que me prendiste la luz”.
 - (E) “Quisiera que me prende la luz”.

46. Si se cambian a plural los verbos que aparecen en los versos 2 y 3, el resultado será
- (A) "Prendeisme la luz, / Encended, ayudad".
 - (B) "Préndanme la luz, / Enciéndanme, ayúdenme".
 - (C) "Me prendan la luz, / Encendedme, me ayuden".
 - (D) "Prendedme la luz, / Me encendé, ayúdenme".
 - (E) "Prendan a mí la luz, / Enciende a mí, ayudad a mí".
47. Considerando el contexto de la estrofa, un antónimo adecuado para el verbo "prender" es
- (A) desligar.
 - (B) alumbrar.
 - (C) desprender.
 - (D) apagar.
 - (E) liberar.
48. En el enunciado "Como no vengas, no te doy el regalo" el segmento "como no vengas" le permite al hablante expresar una
- (A) consecuencia.
 - (B) comparación.
 - (C) condición.
 - (D) finalidad.
 - (E) concesión.
49. En el enunciado "Perdón, el curso este termina en junio, ¿verdad?" la posición de 'este' después de 'curso' indica por parte del hablante
- (A) una actitud de respeto hacia su interlocutor.
 - (B) la confirmación de la fecha de término del curso.
 - (C) una forma directa de alabar el curso.
 - (D) su vergüenza por desconocer algo tan importante.
 - (E) cierto grado de menosprecio hacia el curso.
50. Cuando un hablante declara "Es un sitio de lo más aburrido" quiere decir que el lugar a que se alude es
- (A) fastidioso de cuando en cuando.
 - (B) algo desganado y latoso.
 - (C) soso, pero aceptable.
 - (D) propiedad de alguien pesado.
 - (E) abrumadoramente tedioso.

Lea el siguiente texto para responder las cuestiones de 51 a 53.

El hacha como herramienta ¿cómo usarla según el trabajo?

El hacha es una herramienta de uso ancestral, que tiene un uso muy común en muchas profesiones y tareas domésticas. Ha sido una de las principales herramientas agrícolas y de construcción a lo largo de la historia y desde Cuchillería Teodomiro queremos describirte tres de sus tipos para distintas tareas:

- Hachas pequeñas: Son ideales para cortar leña y árboles pequeños. Son muy manejables y versátiles.
- Hachas grandes: Tienen un mango más largo que las hachas pequeñas y son más pesadas, lo que te ayuda a imprimir mayor fuerza en los golpes.
- Hacha de doble filo: Un lado del hacha es más afilado que el otro, lo que permite realizar diferentes trabajos con una misma hacha, pero tiene el inconveniente de que es muy pesada para dirigirla a su objetivo.

(<https://cuchilleriateodomiro.com/blog/>. Adaptado)

51. Según lo dice explícitamente el texto, un problema que presenta la tercera hacha es
- (A) empuñar su afilado mango.
 - (B) colocarla bajo el objetivo.
 - (C) orientarla hacia el punto deseado.
 - (D) escoger el filo preciso.
 - (E) moderar la intensidad de sus golpes.
52. Una frase relacionada con el texto que gramaticalmente está bien construida es
- (A) "El hacha es una herramienta que presta un gran servicio".
 - (B) "Las hachas grandes sirven para cualquiera necesidad que exija fuerza".
 - (C) "Las hachas pequeñas no presentan ninguno inconveniente".
 - (D) "En la agricultura el hacha ha tenido uno importante uso".
 - (E) "Las hachas de doble filo, aunque pesadas, son un bueno aporte".
53. Las palabras que tienen el mismo género que "hacha" son
- (A) águila – alcohol – árbol.
 - (B) ancla – hada – arma.
 - (C) asco – arca – hada.
 - (D) ala – árbol - arma.
 - (E) Asia – ancla – alcohol.

54. El significado del enunciado “Ella estaba llorando que te llora” equivale aproximadamente a
- (A) “Ella estaba a punto de llorar”.
 - (B) “Ella lloraba a medias”.
 - (C) “Ella lloraba hacia ti”.
 - (D) “Ella estaba llorando mucho”.
 - (E) “Ella lloraba por ti”.
55. Según los PCN (*Parâmetros Curriculares Nacionais*), los factores históricos que explican la inclusión de una lengua extranjera como el español en el currículo de enseñanza básica se refieren
- (A) al estudio de la historia evolutiva de los idiomas, sus orígenes, su composición y su literatura.
 - (B) a la importancia que han tenido en la historia las gramáticas normativas que han orientado el uso de la lengua.
 - (C) al papel que una lengua específica representa en ciertos momentos de la historia humana y la relevancia que por ello adquiere su aprendizaje.
 - (D) a la subordinación que por cuestiones culturales son sometidas algunas lenguas en la historia.
 - (E) a la necesaria comparación que debe existir entre el pasado de una lengua y su presente histórico.
56. En los PCN se afirma que, de manera general, el aprendizaje en la enseñanza básica de una Lengua Extranjera como el español permitirá que el alumno
- (A) comprenda la necesidad de estudiar gramática con reglas prescriptivas claras y eficientes.
 - (B) empiece a construir conocimientos del nuevo idioma de forma independiente de aquellos ya construidos en su lengua materna.
 - (C) aprenda a realizar reseñas y a comprender la necesidad de prestar atención a la bibliografía.
 - (D) sea capaz de traducir diferentes tipos de textos según progresivos niveles de dificultad.
 - (E) aumente el conocimiento sobre lenguaje que construyó sobre su lengua materna mediante comparaciones en distintos niveles.
57. La definición “conjunto de presupuestos concebido por especialistas que determinan el quehacer en la sala de clases” se aplica al concepto de
- (A) técnica.
 - (B) método.
 - (C) disciplina.
 - (D) consigna.
 - (E) instrucción.
58. Una de las premisas que caracterizan el método Audio Lingual es
- (A) el escaso uso de la lengua materna.
 - (B) el estudio de la historia de la lengua.
 - (C) la ausencia de corrección de errores.
 - (D) la consulta de diccionarios bilingües.
 - (E) el rechazo a la repetición de estructuras.
59. La gramática en el método directo se caracteriza por
- (A) la enunciación de las reglas que dan sentido a la formación de frases.
 - (B) favorecer fundamentalmente el llamado enfoque deductivo.
 - (C) la preferencia a la traducción de autores renombrados.
 - (D) basarse en la observación de formas y comparaciones con la primera lengua.
 - (E) la automatización y memorización de una estructura-modelo.
60. Una macro estrategia propuesta en la pedagogía del Post Método es
- (A) centrarse en las propiedades formales de la lengua oral.
 - (B) estimular la conciencia cultural.
 - (C) orientar la práctica docente a partir de una teoría ya definida.
 - (D) trabajar las destrezas lingüísticas por separado.
 - (E) definir patrones específicos para el diseño de un nuevo método.

